

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsavel, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1350 reis.—Semestre 800 reis.—Anunciação linha 40 reis. pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sala de redacção em RARA, rua de Santa Maria, n.º 1.

VILLA VERDE—1888

## Exposição Industrial Portugueza

### Aviso aos agricultores

A commissão executiva da secção agricola previne os agricultores do seguinte:

1.º Que o prazo para a recepção dos productos, que pelo artigo 15.º do regulamento da secção agricola terminava em 16 de abril corrente, fica prorogado até 10 de maio proximo futuro;

2.º Que as guias ou relações dos productos devem ser preenchidas em duplicado e remetidas á mesma commissão no ministerio das obras publicas, até ao dia 30 do corrente mez;

3.º Que o transporte de todos os productos destinados á exposição é gratuito pelas linhas ferreas do estado;

4.º Que as expedições dos productos por todas as outras linhas ferreas podem ser feitas pelo processo ordinario, com o porte a pagar pela commissão em Lisboa, devendo a guia de remessa ser tambem enviada á mesma commissão no edificio do ministerio das obras publicas;

5.º Todos os volumes de-

verão trazer bem patente a marca E. I. P. Secção Agricola;

6.º Os expositores deverão enviar de tres a seis garrafas de vinho commun e sómente duas de vinho de elevado preço;

7.º De aguardente, vinagre e azeite bastará que enviem duas garrafas de cada qualidade;

8.º De cereaes e legumes deverão enviar 1 litro proximoamente de cada qualidade;

9.º De outros productos designados no programma tambem deverão enviar simplesmente amostras;

10.º Os expositores que desejarem que os seus productos figurem nas «exposições permanentes» consulares, que o governo está estabelecendo, deverão reforçar a quantidade das remessas, a que se referem os n.ºs 6.º, 7.º, 8.º, e 9.º

### Faltas do correio

Queixaram-se-nos alguns dos nossos assignantes das freguezias rurais, das irregularidades que soffrem na distribuição da «Folha de Villa Verde».

Ao sr. Crespo, encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa, a quem temos como um empregado zeloso no cumprimento dos seus deveres, pedimos providencias.

que o poeta concebe e o pintor executa.

Como creança é uma raridade: como belleza um assombro. A atmosphera em que vive é azulada, serena e mansa.

Está bem quando entreabre os pallidos labios n'um sorrir delicioso, e soffre sempre que uma lagrima fina—uma purissima perola—lhe humedece o rosto divino, d'uma formosura que entonteece.

—Tem um ideal—a fama.  
—Respeita uma só couza—o nome que poderia pertencer-lhe.

Annita é o producto d'um romance:—O amor deu-lhe o ser, e o amor sustenta-lhe a vida.

Cresceu como cresce a roza. A' roza dá-lhe a vida o orvalho, e anima-a o calor: e Annita teve tambem o seu olvalho feito d'umas lagrymas de mãe, e um calor que vinha do sangue d'uma victima, que um aristocrata fez, e um homem salvou.

Esse calor apagou-o o inverno da morte.

A roza desfolha-a o inverno;

## PEROLAS E DIAMANTES

### VENDO A SORRIR

(a minha filha).

Filha quando sorris iluminas a casa  
D'um doirado esplendor;  
A alegria é na infancia o que na ave é asa  
E perfume na flor.

Oh, candura divina, oh, virgindade santa  
Do sorriso infantil!  
Quando o teu labio ri, filha, a minh'alma canta  
Todo o poema d'Abril!

As vezes quando ris, ó filha, concentro  
Em ti o meu olhar,  
Engolfa-se-me o ceo azul pela alma dentro,  
Com pombas a boar!...

Sou o sol quando expira e tu, ó meu thesoiro,  
Es o sol que se eleva...

Inunda-me de luz, sorri, polvilha d'oiro  
O meu manto de treva...

Guerra Junqueiro.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança d'um semestre que terminou em 19 de março, para o que enviamos ás diferentes estações telegrapho-postaes os competentes recibos, sendo neste concelho feita por cobrador para commodidade dos snrs. assignantes. Esperamos que todos se dignem satisfazer com promptidão a impor-

tancia das suas assignaturas, prestando-nos assim o auxilio de que necessitamos.

Aos snrs assignantes que ainda estão em débito dos semestres passados pedimos o favor de satisfazer a importancia em divida para regularisarmos a nossa escripturação.

### Posse

Tomou posse do lugar de commendado da freguezia de Vil-

la Verde, o revd.º Severino Alves Ferreira, que por bastante tempo exerceu identicas funções na freguezia d'Oleiros.

Ficou d'este modo terminada uma contenda que trouxe inquietos os animos dos parochianos de Villa Verde, o que esteve para dar serios resultados.

O ex.º Arcebispo d'esta diocese andou acertadamente no modo porque resolveu esta pendencia, e mais uma vez evidenciou a excellencia das suas qualidades e o alto criterio que possui.

Deve sua ex.º rev.º estar plenamente satisfeito por ter harmonizado os interesses da Igreja com os interesses do povo.

O sr. padre Manoel Villela, que exercia aqui o lugar de commendado, tornou se incompativel com os seus parochianos não só pelos conflitos que levantou, mas tambem pelos odios particulares que não dissimulava.

Além d'isso o seu modo de proceder para com o abbade a carretou-lhe a indisposição de toda a gente sensata d'esta freguezia.

Eram justissimas as queixas que os parochianos de Villa Verde fizeram chegar ás mãos do venerando prelado e por isso não podia nem devia ser outra a resolução a tomar.

O actual commendado recommenda-se pela sua prudencia, pelas suas virtudes e, principalmente, pela austeridade dos seus principios.

Estamos certos que o seu modo de proceder ha-de serena a tempestade que se tinha desencadeado n'este pequeno meio, e que agitou o espirito de todos.

Para isto bastará que não seja instrumento de tres galfarras que, com manifesta hypocrisia, tem tor-

Appareceu o Figueiredo, esse pintor distincto e bohémio incomparavel.

Figueiredo dizia que não e João da Camara, teimava que sim.

«Olha, minha doida, reparatu: tambem não vês estes fôcosinhos d'oiro, que te podem produzir brilhantes?»

Annita, a loira linda Annita, espreguicando-se brandamente, respondeu com uma voz que parecia um canto.

«Nada vejo, meu amigo: mas eu offerto-lhe esses reflexos doira os que me encontra para os pôr á disposição das palhetas do pintor seu amigo.

Conheço-lhe pretensões, mas nunca lhe observei vaidade.

Hoje enroscou aquella pallida creatura uma serpente perigosissima—a tysica.

E d'aqui a tempos terei a desventura de saber, cahida no frio d'uma valla, o morto corpo, d'aquella loira e gentilissima Annita que conheci em Lisboa.

Dias Monteiro.

## FOLHETIM

Meu A. M.

Ha muito tempo que não escrevia.

Pediste-me que te didicasse uma hora triste, e aconselhaste-me a acordar.

Melhor me seria dormir sempre.

Offereço-te uma das muitas recordações que tem a minha alma já definhada.

Ri-te da alma, mas respeita a recordação, que é o que faz

o teu dedicado

Antonio

### RECUERDO

Conheci em Lisboa a loira e gentilissima Annita.

Ao ser-lhe apresentado tive as dôces emoções que poderia sentir vendo imprimir vida a uma d'essas virgens adoraveis,

ado a Igreja parochial e a capella de Sancto Antonio, em verdadeiros mercados de interesses particulares.

**Baptisado**

Na passada terça-feira baptisou-se na parochial egreja d'esta villa o meu filhinha do nosso sympathico amigo Arnaldo de Faria, intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Foram padrinhos a esposa do sr. Manoel Henrique de Faria, e o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

A neophyta recebeu o nome de Guiomar.

Depois do baptisado os srs. Arnaldo de Faria e seu sogro, offereceram um magnifico e variadissimo jantar a alguns dos seus amigos, o qual correu extraordinariamente animado.

Seriam 7 horas quando principiou o jantar, terminando perto da meia noite.

As *dessert* fizeram entusiasticos brindes os srs. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, Antonio Guimarães, Henrique de Faria, Antonio de Menezes, Gaspar Telles, Arnaldo de Faria, Francisco Cruz, A. Maia, etc. Entre outros lembram-nos terem sido brindados os srs. conselheiro Rocha Páris, Visconde da Torre, dr. João Feio, Conego de Penascas, dr. Sepulveda, dr. José Luciano, Francisco Feio, D. Antonio e D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho, dr. Lima, etc. etc.

**Visita**

Esteve n'esta villa, na terça-feira ultima, o nosso illustre amigo o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, da nobre casa da Tapada, que veio assistir ao baptisado da filhinha do sr. Arnaldo Faria.

Para igual fim veio a esta villa o nosso prezado correlegionario e amigo o sr. José Antonio de Souza Menezes.

**Doente**

Está gravemente doente uma enteada do sr. Luiz Antonio Fernandes, estimado pharmaceutico d'esta villa.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

**Para as victimas do Baquet**

O muito digno delegado do procurador regio n'esta comarca abriu uma subscrição para as victimas do incendio do Baquet, estando já em 30:000 rs.

**Morte rapida**

Um pobre homem do Parada do Gatim, de nome João Domingos, na occasião em que ia para o trabalho cahiu fulminado para nunca mais se erguer.

A auctoridade procedeu ao competente exame de corpo de delicto directo, conhecendo-se que a morte fôra natural.

**Exame**

Fez exame de instrucção primaria complementar, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o sr. Augusto Feio, filho mais velho do nosso distinctissimo amigo o sr. Franciscu Feio

Soares d'Azevedo, escriptão de direito d'esta comarca.

Felicitemos o joven estudante que pela sua muita applicação ao estudo e vivesa d'espírito hade ser a alegria de seus paes conseguindo uma carreira brilhante se continuar estudioso como até hoje o tem sido.

**Arbitradores**

Nos proximos dias 24 e 25 realisam-se, n'esta villa, os exames para arbitradores officiaes d'esta comarca.

Na forma da lei o jury será composto pelos srs. juiz de direito, dr. delegado do procurador regio, o presidente da camara.

Pela nossa parte, e em beneficio dos galinheiros villaverdenses, apenas desejamos que não hajam muitas *raposas*!...

**Os politicos galfarros**

Uns melros de bico amarello, do Pico de Regallados, conhecidos pelas suas proezas, tentaram comprometter uns individuos d'esta villa, assacando-lhes um crime imaginario. Para o conseguimento dos louvaveis fins que tinham em vista, empenharam-se, os bons dos homemsinhos, não só fazendo com que as testemunhas deposessem contra a verdade, mas tambem influenciando no animo das auctoridades judicicias.

Bem trabalharam Frei Pepino o Cambado, o engajador Peixoto, e outras hiscas muito populares, para aquelle fim!

Felizmente o caracter do dignissimo juiz d'esta comarca não se vergou perante os desejos de tão boas *rochas*, e s. exc.<sup>a</sup> procedeu dignissimamente, fazendo a justiça divida aos individuos incriminados.

**Exames**

Na quarta feira da semana passada houve em Braga, perante a relação eccliesiastica exames para confesores e pregadores.

Entre outros foram aprovados para confesores os srs. padres Antonio Candido Pereira Machado, da freguezia da Loureira d'este concelho, e Secundino Matheus da Silva Alves, da de Santa Martha do Bouro, na de Amares e para pregador o sr. padre Joaquim José de Sousa, de Soutello, n'este concelho.

**Explicação**

Lê-se no «Constituinte»: «Por mal informados, temos de emendar a noticia que demos no nosso ultimo numero a respeito das exequias, que foram celebradas na sexta-feira passada em memoria do abastado capitalista de Soutello e sr. commendador Manoel Joaquim de Faria, pae das esposas dos nossos particulares amigos Custodio Barbosa, e José Barbosa.

Estas honras funehres foram feitas a expensas do testamenteiro do finado, o ex.<sup>mo</sup> sr. José Antunes Martins, e não por qualquer outros amigos do sr. Faria, como affirmamos por mal informados—repetimos de novo.

**«A Geração Nova»**

Recebemos o numero 1 d'este hebdomadario litterario e scienti-

fico que começou a publicar-se no Porto e de que são directores os srs. Diogo Carmo e Alfredo Coimbra.

Recebe assignaturas n'esta villa o sr. director do correio.

**Recebedor interino**

Foi nomeado recebedor interino da Povo de Lanhoso o sr. Azevedo Coutinho, filho do ex. recebedor d'esta comarca e redactor da «Maria da Fonte».

**Hospede**

Tem estado hospedado na nobre casa da Torre de Soutello o sr. conego José Maria de Barros digno prior da freguezia de Monserrate, em Vianna do Castello.

**Enferma**

Tem estado enferma em Braga a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Quiteria Alexandrina d'Abreu e Couto, virtuosa esposa do digno administrador d'este concelho.

Desejamos promptas melhoras a s. exc.<sup>a</sup>

**Conde da Aurora**

Não são infelizmente melhoras a noticia que temos do estado de saude d'este illustre e nobre titular.

S. ex.<sup>a</sup> continua perigosamente enfermo.

Tambem a sr. conselheiro José do Sá Coutinho, irmão d'aquelle distincto titular, tem estado bastante doente, mas vae, felizmente, melhor.

O sr. visconde da Torre tem ido varias vezes a Ponte do Lima visitar os illustres enfermos.

**Doente**

Tem estado doente na Povo de Lanhoso o sr. Rodrigues Coutinho digno recebedor d'esta comarca.

Este honrado funcionario ao descer de uma diligencia escoregou-lhe o pé, ferindo-se muito em uma canella.

Sentimos e desejamos-lhe promptas melhoras.

**Jantar**

Os nossos amigos os srs. Antonio e Joaquim de Sousa, dignos escriptores da comarca de Amares offereceram no passado domingo um opiparo jantar ao illustre deputado o sr. visconde da Torre.

Assistiram muitos cavalheiros e fizeram-se entusiasticos brindes, subrahindo os dos srs. Souzas, dr. Sepulveda, visconde da Torre, Dom Antonio de Azevedo, padre Campos, abbade de Amares dr. Antonio d'Amorim, etc.

**Gatunos**

Na noite de 19 para 20, uns gatunos, amigos particulares dos haveres do proximo, assaltaram a casa do sr. Antonio José da Costa, negociante d'esta villa. Para conseguirem os seus modestos intentos, abriram um buraco n'uma porta que deita para o quintal da casa d'aquelle sr. conseguindo, d'este modo, abrirem a mesma porta e penetrarem no interior da casa, onde lançaram mão d'umas

vinte chouriças e d'umas postas de bacalhau que estavam de molho!

Pelos casos a questão era de fome. Mais teriam roubado se não fosse terem sido presentidos pela visinhança.

Até hoje ainda não se descobriram os meliantes de tão fina gentileza.

**Em Braga**

Tem estado em Braga, onde foram tomar parte nos trabalhos da junta geral do districto os dignos procuradores por este concelho os srs. Manoel Joaquim Gonçalves Braga e Antonio Joaquim da Rocha Moreira.

**Instrucções para a cultura da beterraba**

(Continuação do n.º 120)

As terras que conveem mais á beterraba são as argilo silicias, argilo-calcareas e as de alluvião. As boas terras de trigo, hem preparadas são as que mais lhe conveem. Necessita, mais do que qualquer outra cultura usual, de terras fundas e de um solo aravel, que tenha sido revolvido n'uma maior profundidade e ou seja naturalmente fertil, ou o seja por adubações successivas, que tenham sido applicadas a culturas anteriores; por que a beterraba, cuja raiz é fusiforme, carece de poder penetrar a uma grande profundidade e encontrar os elementos de fertilidade hem encorporados no solo, para que se desenvolva sufficientemente e conserve uma forma regular. O terreno deve ainda ser fresco, e não o sendo de si, precisa de ser regado, sobre todos nos paizes, quentes e secos como o nosso.

Quando o solo não tem sufficiente espessura, usa-se fazer a cultura da beterraba em camalhão.

A terra deve ser preparada com bastante anticipação por lavouras fundas de 25 a 40 centímetros, em que pôde ser empregada tambem a charrua de sub-solo, sobre tudo quando se não quer trazer á superficie as camadas inferiores, por não serem de boa qualidade. Estas lavouras segundo o clima, a natureza do solo e a força do gado disponivel, poderão ser feitas em seguida á colheita dos cereaes, isto é, do meado ao fim do verão, ou no principio de outono. Com a ultima d'essas lavouras deve-se enterrar o estrume, para que tenha tempo de se decompor até á epocha da sementeira ou da plantação na primavera. O estrume deve ser enterrado a 20 ou a 25 centímetros de profundidade.

De meado de fevereiro a abril, ou ainda até 15 de maio, segundo o anno, o clima local e o haver ou não agua de rega no verão, faz-se a sementeira em linhas espaçadas de 25 a 40 centímetros, conforme as suchas tenham de ser feitas a braço, ou com a enxada de cavallo.

A semente deve ficar apenas enterrada á profundidade de 2 a 4 centímetros, e deve ficar basta em cada linha, ainda que, ao nascerem, todas as plantas se toquem. Empregam-se 18 a 25 kilogrammas de semente por hecetar; termino medio.

Quando a terra, depois da sementeira, se acha já enxamburada, passa-se o rolo para a canchejar a semente, o que favorece e regula a germinação.

Quando toda a beterraba tem nascido e apresenta já uma ou duas folhas, faz-se a primeira sa-

cha nos intervallos das linhas, com bastante cuidado, por occasião de bom tempo, com o que se affoa e se alimpa das hervas ruins o terreno.

A segunda sacha faz-se quando as beterrabas têm de tres a cinco folhas desenvolvidas.

E' em seguida a esta sacha que se faz o desbato, e que pôde ser em maio ou junho, segundo o adiantamento da vegetação; deixam-se ficar dez a quinze beterrabas por metro quadrado, segundo a variedade da planta e a fertilidade do solo, devendo ser tanto mais bastas quanto menor volume tenham de atingir, ou menos fertil fôr o terreno.

As sachas para mobilisar o terreno e destruir as hervas devem repetir-se, ainda até julho ou agosto se fôr necessario; estes amanhos fazem-se ás vezes, até essa epocha, de quinze em quinze dias.

N'alguns casos convem de preferencia semear a beterraba em alfobres, como se semeia a couve, em fevereiro, março, ou abril, para transplantar em abril, maio ou principio de junho, segundo o grau de frescura do solo. Na pequena cultura, e na cultura de ensaio, é preferivel este processo.

Antes de arrancar a beterraba para transplantar, rega-se o solo, se está secco. A planta é depois preparada para a plantação, cortando-se-lhe a extremidade flexivel e tenue da raiz, para que não dobre ao plantar, e as folhas quatro dedos acima do olho, para restringir a evaporação enquanto não pega.

Planta-se em linhas, abrindo os furos com um plantador ordinario, como se faz com a couve nas hortas. Alguns dias depois preenchem-se as salhas.

Antes de plantar as beterrabas, usa-se tambem orgulhar as raizes em uma solução aquosa e pouco densa de hosta e negro animal, ou *proudetto*, o que concorre para pegarem bem.

O ultimo amanho, que convem fazer á beterraba, em julho ou agosto, é a amontoa ou arrenda, cobrindo o collo da raiz.

O arranque pôde começar no meado de setembro; entretanto, quando a sementeira é feita cedo, é possivel em Portugal, como em Hespanha succede tambem, achar-se a beterraba já em estado de maturação na segunda quinzena de agosto.

A beterraba, como todas as plantas, precisa, para atingir a sua maturação industrial, de receber uma certa somma de calor representada pelo producto da temperatura media por o numero de dias decorridos durante a sua vegetação e que é de 2:800°, repartido-se do seguinte modo pelas tres phases em que se pôde dividir a duração da planta desde a sementeira até á maturação completa.

1.ª phase—da sementeira e nascença.....	050°
2.ª phase—desenvolvimento.....	1:180°
3.ª phase—maturação.....	1:000°

(Conclue).

**DESSERT**

Entre dous amigos:  
Um velho muito doente, ao seu confidente:

—Meu caro amigo, se meu sobrinho se aproxima do meu leito, sou homem morto.

—Que ideia!

—Não sabes que elle é meu herdeiro?

—Isso não é razão.

—E é tambem meu medico.

—Oh! Diabo!

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, irmão, filhos e genro da falecida Maria Joaquina Cardoso, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral que por alma da mesma teve lugar na capella, de Sancto Antonio d'esta villa, no dia 28 de Março proximo passado, não esquecendo os muito rev. srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao dito funeral e bem assim áquelles que, em virtude do mau tempo, não puderam comparecer, mas que mandaram certidões de missas que pela alma da mesma celebraram; vêm por este meio protestar a todos a sua eterna gratidão.

Villa Verde, 4 de Abril de 1888 (59a)

Francisco José de Carvalho (ausente)  
Joaquim José Lopes de Carvalho (ausente)  
Maria Carolina Lopes Cardoso e Brito  
Manoel José Barbosa de Brito.

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 29 do corrente, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade de seu valor, visto na primeira praça que teve lugar no dia 15 do corrente não haver lançador, os bens penhorados aos executados Francisco Barreto e sua mulher Luiza Maria, da freguezia de Freiriz, por execução hypothecaria que lhe move Manoel José Correa, residente na freguezia de Santa Maria de Prado, os quaes bens são os seguintes:

Uma morada de casas terreas denominadas da vivenda, compostas de cosinha, salas, cortes, eira e sequeiro e terreno de lavradio, vidonho, oliveiras, matto e arvores de fructo, no lugar d'Outeiro, freguezia de Freiriz, metade do valor 101\$000 reis.

Leira do Sorrego, terra lavradia e vidonho, metade do valor 120\$000 reis.

Bouça na Veiga das Bouças, de matto, pinheiros e sobreiros, metade do seu valor 25\$000 reis.

Os dous predios ultimos constão ser de natureza censuaria, mas não foi abatido onus algum.

Pelo presente são citados quaesquer credores incor-

tos para os termos da execução.

Villa Verde 18 de Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Magalhães.

63)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 29 do corrente, ás dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, voltam á praça por metade do seu valor, visto na primeira praça que teve lugar no dia 15 do corrente, não haver arrematante, os bens penhorados aos executados Manoel Antonio Barros e mulher Maria Josefa Duarte, da freguezia de S. Mamede d'Escariz, por execução hypothecaria que lhe move Gabriel Antonio de Magalhães Carvalho, da freguezia de S. Paio de Merelim, comarca do Braga, na qualidade de tutor da menor impubre Roza Fernandes, os quaes bens são os seguintes:

Leira da Geira, terra lavradia e vidonho, censuaria a Maria de Jesus Durães, metade do seu valor 88\$930 reis.

Leira do Fijó, de lavradio e vidonho, metade do valor 85\$000 reis.

Casas e eido da vivenda, no lugar do Monte, dita freguezia, metade do valor rs. 85\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos ditos bens.

Villa Verde 18 de Abril de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

64)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do primeiro officio—Faria—correm editos de 30 dias, para os effeitos do art.º 696 §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil, no inventario do finado Manoel José Gomes, morador que foi no lugar de Mouriz, freguezia de Villa verde.

Villa Verde 20 de abril de 1888.

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Magalhães.

68)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão—Faria—correm editos de trinta dias para os effeitos do art.º 696 ; §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil, a citar todos os interessados e cradores desconhecidos, no inventario por obito de Luiza Roza Malheiro, casada que foi com José de Faria, do lugar do Alivio, da freguezia de Soutello, da mesma comarca.

Villa Verde 18 de abril de 1888. 65)

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando todos os interessados credores e legatarios incertos e bem assim o interessado auzente em parte incerta João d'Oliveira, para fallarem até final a todos os terrenos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Ignacio d'Oliveira, morador que foi na freguezia de Barbudo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 16 de abril de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

66)

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 1.º officio — Faria — correm editos de 30 dias, para os effeitos do art. 696 §§ 3.º e 4.º do codigo do processo civil, no inventario da finada Bernardina Roza de Carvalho, moradora que foi no lugar do Bomretiro, d'es-

ta freguezia e comarca dita de Villa Verde.

Villa Verde 20 de abril de 1888.

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

67)

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando os executados Manoel Pereira, Antonio Brito, Antonio Pires e João Nogueira, todos da freguezia de Aboim, mas ausentes em parte incerta, para no prazo de 10 dias, que será contado da ultima publicação d'este annuncio na folha official pagarem a quantia de 601\$938 rs, proveniente de direitos e multa em que foram condemnados em virtude da apprehensão de fazendas que lhe foi feita, como consta da execução que lhe move a Fazenda Nacional, ou nomearem bens á penhora, sob pena de correr a execução seus termos á revelia até final.

Villa Verde, 12 de Março de 1888.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

Magalhães.

60)

O escrivão.

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se procede por obito de Luiz Antonio Gonçalves, morador que foi no lugar da Igreja, freguezia de Gondais d'esta comarca, correm editos de trinta dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do art.º 696 do codigo do processo civil.

Villa Verde 13 de abril de 1888.

61)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario a que officiosamente se proce-

de por obito de Maria Thereza Alves moradora que foi no lugar do Souto, freguezia de Barbudo d'esta comarca, correm editos de trinta dias nos termos e para os effeitos do paragrafo quarto do artigo seiscentos noventa e seis do codigo do processo civil.

Villa Verde 11 de abril de 1888.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Magalhães.

62)

Caminho de Ferro do Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

Desde o dia 20 do corrente mez em diante, o comboi correio descendente n.º 24 da linha do Douro, terá uma paragem de um minuto no apeadeiro de MEINHO, para receber e deixar passageiros e bagagens.

Porto 14 de abril de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

Caminho de Ferro do Minho e Douro

ANNUNCIO

Até ao dia 26 do corrente ás 11 horas da manhã, na Repartição Trafego d'estes Caminhos de ferro (estação do Porto) recebem-se propostas para a arrematação do bufete na estação de Valença.

As condições para esta arrematação desde já se acham patentes na referida Repartição e na estação acima indiçada.

A base da licitação é de 150\$000 reis annuaes.

As propostas deverão ser enviadas em carta fechada e subscriptadas da forma seguinte: Proposta para a arrematação do bufete na estação de Valença.

As mesmas propostas deverão ser concebidas nos seguintes termos:

O abaixo assignado, morador em ... oferece a renda annual de ... (por extenso) pela arrematação do bufete na estação de Valença, segunda as condições de 27 de Março de 1888.

A adjudicação será feita a quem mostrando, idoneidade, oferecer maior renda e caso convenha á administração d'estes Caminhos de Ferro.

No caso de haver propostas eguaes, a licitação será verbal e a differença de lance não inferior a 100 reis.

Porto 19 de Abril de 1888.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

# A MARTYR

por  
ADOLHO D'ENNE Y

Verso de: *João Pinheiro Chagas*

Celebre romance procurado com excepional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos — Editor Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

# MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fasciculo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, arrece e cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia candida indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª Praça d'Alameda, 104—Porto.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

Produção de *Arminio Lemos Junior*

É recolhida por sua filha Madame Vitt

### GUZOT

por

BIBLIOTECA DE VILLA VERDE

## Bibliotheca Universal

ANTIGA E MODERNA

Sob a direcção de *Fernandes Costa*

100 reis cada volume brochado de 128 paginas.

Publica-se nos dias 3 e 18 de cada mez.

Collecção de obras primas litterarias e scientificas dos melhores auctores de todos os tempos e de todos os paizes, versando sobre historia, philosophia, politica, theatro, arte, poesia, romance, economia, litteratura, sciencia, etc., acompanhando cada obra um breve estudo biographico e critico de seu auctor.

Volumes publicados:— *Via gem á roda do meu quarto*, por Xavier de Maistre, e no prelo— *O Bacharel de Salamanca*, por Lesage.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, 30 a 52, rua da Atalaya, — Lisboa.

### O Inferno de Bante

Illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré, traduzido, em tercetos, por Domingos Ennes.

Fasciculos quinzenaes de 16 paginas e completas gravuras— 200 reis cada um, pagos no acto da entrega.

Pedidos de assignatura á casa editora Corazzi, Lisboa, ou á sua Filial, no Porto, praça de D. Pedro, 127—1.º, ou a qualquer livraria.

### O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

## CONTOS DE BOCCACCIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor, Rua do Ouro, 201.

O Decameron sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jesus typo elzevir, completamente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separado, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

Os srs. assignantes receberão junto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210. 2.º, na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no k is que do sr. Mogalhões, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

## BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

# A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo assignante que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recbe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217—Porto.

### EDIÇÃO MONUMENTAL

## BIBLIOTECA

da

# REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

A VALIOSOS BRUNDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidas com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.º BRUNDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume.

As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis.

Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fasciculos, continua aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 123 - PORTO

### OS ANTRÓS DE PARIS

Ultima producção de

Xavier de Montepin

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 chromo-lytographias, aguarelladas por Manoel de Macedo e executadas na lytographia Guedes. Traducção de A. M. da Cunha e Sá.

10 reis cada folha—10 reis cada chromo—50 reis cada capi habilmente colorida.

Em Lisboa, 30 reis por semana, pagos no acto da entrega.—Na provincia, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adiantadamente.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

### OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Bataha.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.